

SAÚDE MENTAL / De acordo com dados do Sincofarma, aumento varia de 60% a 70% na capital do país. Antidepressivos e ansiolíticos são os fármacos mais procurados. Avaliação é de que o período de pandemia teve efeito direto no índice

Consumo de medicamentos controlados cresce no DF

» EDUARDO FERNANDES*

Com especialistas ainda mensurando os impactos da pandemia de covid-19, a saúde mental é um dos termômetros de acompanhamento desses efeitos. Nos últimos dois anos, só no Distrito Federal houve um aumento de 60% a 70% na comercialização de remédios controlados, antidepressivos e ansiolíticos. Os dados são do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Distrito Federal (Sincofarma) e mapeiam, justamente, o início da crise sanitária provocada pela covid-19.

Segundo o presidente da associação, Erivan Araújo, a maior parte dessas prescrições são voltadas para o tratamento de doenças mentais. “Muitos dos casos estão relacionados a depressão e ansiedade. Houve, ainda, crescimento na compra de bebidas e cigarros”, aponta. Para ele, os números de consumo estão atrelados a necessidade de fuga para enfrentar quadros psiquiátricos, que cresceram durante o período agudo da crise sanitária.

O farmacêutico também correlaciona o isolamento e estresse causado pela quarentena, no início de 2020, como

possíveis gatilhos, principalmente na população mais jovem. “Houve uma mudança de vida e era impossível que essa situação não fosse um abalo muito grande”, analisa.

Aceitação

Um desses casos é vivido por Tales Castro Mazzocante, 22 anos, que há pouco mais de dois meses começou com o tratamento medicamentoso para depressão e ansiedade. Os sintomas, segundo ele, surgiram na adolescência e se intensificaram há dois anos. “A auto cobrança em relação a faculdade e o isolamento em decorrência da pandemia foram os principais problemas. Por isso, precisei procurar acompanhamento”, explica.

No começo, Tales precisou enfrentar a resistência dos pais, uma vez que estigmas envolvendo questões de saúde mental sempre estiveram presentes dentro de casa. Após algumas sessões de terapia e a prescrição dos remédios, a família passou a enfrentar outros temores. “Eles ficaram surpresos com a necessidade de tomar medicamentos e com medo de que eles me causassem alguma dependência”, relembra Tales. Adquirindo antidepressivo



mensalmente e ansiolítico a cada dois meses, o morador de Sobradinho gasta, com os dois fármacos, cerca de R\$ 135,90. Apesar de conseguir comprar, ele reconhece que os preços não são acessíveis. Mesmo com todas as dificuldades, ele garante que é importante fazer o tratamento.

Rede Pública

O aumento na procura por medicamentos controlados também está presente na saúde pública do DF. Conforme dados fornecidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), ao **Correio**, o crescimento

registrado é de 16%, entre 2019 e 2022. Embora, comparativamente, o percentual seja menor aos números da Sincofarma, a crescente de alguns medicamentos expressa as alterações do período pandêmico.

Os ansiolíticos sofreram uma variação média de 8%. Enquanto os antidepressivos chegaram a 32%. Já a classe de remédios antipsicóticos apresentou decréscimo em 1%. O médico psiquiatra Luan Marques observa que a ampliação desse consumo é anterior à pandemia. “Uma preocupação é que esses aumentos não sejam exclusivos do SUS mas, sim, das prescrições públicas e privadas, pois, em alguns casos, são medicamentos baratos, mas que tem um elevado grau de dependência química”, elucida. O receio do profissional é que pessoas com vulnerabilidades tratem apenas os sintomas, sem combater as causas, o que pode causar a dependência de remédios.

Tratamento completo

Desigualdade social, pandemia e cultura individualista. São vários os motivos interpretados pelo psicólogo Igor Saraiwa para o aumento no consumo de medicamentos psiquiátricos na capital federal. Para ele, os remédios, em dado momento, são um auxílio para o indivíduo que chega ao ápice do sofrimento, mas são necessárias outras intervenções para a melhoria da saúde do paciente. “O desenvolvimento depressivo pode chegar a um tamanho que paralisa a pessoa, impedindo ela de buscar ajuda. Nesses momentos agudos de sofrimento, o remédio vem pra ajudar”, explica. No entanto, o especialista também chama atenção para o perigo da banalização dos fármacos.

Na avaliação de Igor, é primordial que o paciente faça o tratamento acompanhado por um psicólogo, para que as reais causas do adoecimento mental sejam trabalhadas da melhor forma. “A psiquiatra e a psicologia precisam andar de mãos dadas.”

Fim do tabu

Posição corroborada pela médica psiquiatra e presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr), Renata Figueiredo, acredita que o adoecimento mental também está vinculado à pausa nos atendimentos e tratamentos que deixaram de ser realizados durante a pandemia. Para a especialista, essa suspensão, que ocorreu em diversas

Crescimento entre 2019 e 2022

ANSIOLÍTICOS

8%

ANTIDEPRESSIVOS

32%

ANTIPSIQUICÓTICOS

1%

unidades hospitalares, prejudicou o avanço das doenças na capital federal.

Por outro lado, Renata afirma que a crise da covid-19 trouxe à luz o debate do adoecimento psíquico, que ficou mais nítido de 2020 para 2022. “Pela redução do tabu, pacientes que necessitavam de tratamento antes e tinham vergonha de procurar, perceberam que outras pessoas estavam procurando ajuda e também buscaram ajuda. A mídia falou mais sobre saúde mental durante a pandemia”, pressupõe.

Essa busca, na visão da médica, é importante para a remissão dos sintomas, tanto daqueles que apresentavam os problemas antes da pandemia, como os casos que se agravaram na crise sanitária. Ela também alerta para a importância de não abandonar a psicoterapia, que pode trazer muitos benefícios para a saúde mental do indivíduo. Muitos pacientes deixam as sessões com psicólogos ou terapeutas e tomam as medicações isoladamente. “O tratamento combinado, psicoterapia e psicofarmacoterapia, é o melhor, pois aumenta a resposta e a aceitação, além de melhorar o prognóstico”, sinaliza.

*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

Colaborou Carlos Silva



**ACELERAÇÃO
DF 2.0**

LOCAL:

Parque Tecnológico de Brasília - Biotic

**HOJE E AMANHÃ
9H ÀS 20H**

EVENTO GRATUITO



FAÇA SUA INSCRIÇÃO

**SUA EMPRESA E SEU TIME
ESTÃO PREPARADOS PARA
ERA DA INOVAÇÃO?**

**cases de inovação
pitch de startups
workshop da comunidade
empreendedorismo
networking**

**CORREIO
BRAZILIENSE**

ABSTARTUPS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS

cotidiano